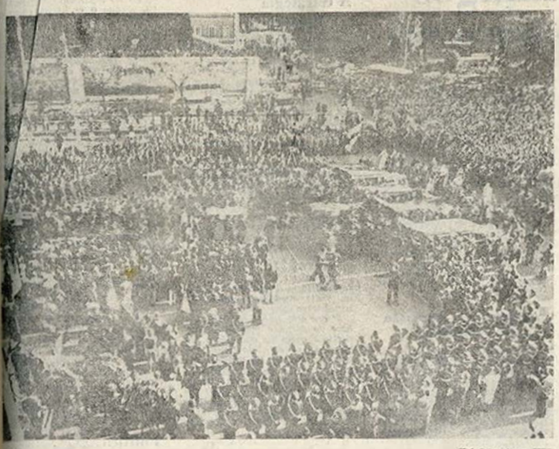
DEPÓSITO LEGAL

Diário de Notícias

Director-interino MÁRIO MESQUITA

Ano 114.º, n.º 40 003, preço 7$50

Segunda-feira, 20 de Março de 1978



Funeral dos guardas de Aldo Moro (Telefoto Ano-UPI)

Constituiu uma impressionante manifestação o funeral dos cinco guarda-costas abatidos a tiro pelos raptores de Aldo Moro. Milhares de pessoas concentraram-se junto da Basílica de São Lourenço, de onde as urnas saíram para o cemitério, cobertas com bandeiras italianas. Entretanto, as Brigadas Vermelhas anunciaram o julgamento de Aldo Moro numa «prisão do povo», conforme referimos em pormenor na página 6.

Espectacular reviravolta nas tendências previstas

Coligação centro-direita vence eleições francesas

Contrariando a esmagadora maioria das sondagens de opinião pré-eleitorais, uma espectacular reviravolta nas tendências previstas permitiu à coligação governamental francesa derrotar, nas eleições legislativas de ontem, a coligação de esquerda socialista-comunista, obtendo cerca de 260 dos 491 lugares da Assembleia Nacional. A participação no escrutínio bateu um «record», atingindo 85 por cento.

Esta vitória é a primeira registada sob a presidência de Valery Giscard d'Estaing, eleito por sete anos, em 1974. A coligação de esquerda, cuja influência eleitoral têm vindo a aumentar, vencera, com efeito, dois escrutínios regionais e municipais nos dois últimos anos.

Segundo a maioria dos observadores, o acordo firmado, após a primeira volta, entre François Mitterrand, primeiro-secretário do PSF, e Georges Marchais, secretário-geral do PCF, e que previa, num eventual Governo de esquerda, uma presença de ministros comunistas proporcional à força eleitoral do PCF, foi um elemento de primordial importância para a reviravolta registada nas tendências eleitorais.

Para o presidente da República, a vitória da maioria governamental representa uma dupla satisfação. O movimento gaullista União para a República (RPR), de Jacques Chirac, conserva, em princípio, o maior número de lugares na coligação. Porém, é acompanhado, em força parlamentar, pela nova coligação dos Partidos Republicano (PR giscardiano) e Centrista, criada sob o nome de União para a Democracia Francesa (UDF) e directamente ligada, a nível político, a Giscard d'Estaing.

Resultados definitivos da segunda volta

Resultados oficiais definitivos da segunda volta das eleições legislativas em França para a Assembleia Nacional de 491 lugares:

Coligação Centro-Direita:		*Coligação da Esquerda:*	
RPR (Gaullistas) ...	*145 lugares*	*PSF (Socialistas)*...	*102 lugares*
UDF (Giscardianos)	*137* »	*PCF (Comunistas)*..	*86* »
Outros partidos	*6* »	*Radicais de Esquerda*	*10* »
Total	*288* »	*Total*	*198* »
		Extrema-Esquerda ..	*1* »

Faltam apurar os resultados de quatro lugares relativos a Guadalupe, os quais, devido às diferenças horárias, só esta manhã serão conhecidos.

Crónica de Filipe Vieira, enviado especial, na pág. 5

• Sérvulo Correia após o Conselho Nacional do PSD:

"O PSD irá definir a sua actuação como um partido de oposição, uma oposição desempromettida, que irá contar sobretudo com as suas forças, que irá, através da organização e da mobilização dos seus aderentes e simpatizantes procurar em si mesmo e sozinho, uma alternativa à actual coligação PS-CDS"

• Álvaro Cunhal em comício efectuado no Barreiro:

"Muito mais cedo do que alguns pensam estourará nova crise e será de novo posta na ordem do dia a necessidade de uma nova política e de um novo Governo" (Pág. 2)

• Encontro dos Trabalhadores Socialistas do Comércio de Lisboa

Na base de uma política reivindicativa dinâmica e realista, concluiu-se do "imperativo ético-profissional que deverá levar os trabalhadores a formas concretas de combate à especulação, ao comércio desonesto e aos intermediários, defendendo obriamente o poder de compra das famílias trabalhadoras"

(Pág. 6)

Pena de morte para Ali Bhutto

• Presos centenas de simpatizantes do ex-primeiro-ministro

O ex-primeiro-ministro paquistanês, Zulfikar Ali Bhutto, foi condenado à morte pelo Supremo Tribunal de Lahore. Quatro co-acusados do antigo chefe do Governo foram condenados à mesma pena. Os cinco homens são acusados de terem provocado, em 1974, em Lahore, a morte do pai de um opositor político. A sra. Bhutto anunciou já que o seu marido recorreria da sentença.

Entretanto, os dirigentes militares da Rapassão impuseram severas medidas de segurança no país, onde o ex-primeiro-ministro passou a sua primeira noite numa cela de condenados à morte.

De acordo com informações, foi privado dos privilégios especiais de que fruia, como rádio, televisão, jornais e o direito de receber comida trazida do exterior. A única concessão concedida ao antigo primeiro-ministro foi uma enxerga para dormir. Todos os outros prisioneiros que se encontram nas celas da morte dormem no chão.

A polícia de choque patrulha as ruas de Lahore e nas outras cidades havia contingentes de tropas armadas de pistolas-metralhadoras nos cruzamentos para pôr cobro a qualquer explosão de violência política.

O chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general Mohamad Ziaul Haque, que governa pela lei marcial desde que depôs Bhutto à força, em Julho passado, mandou deter, pelo menos, 500 simpatizantes do ex-primeiro-ministro, numa medida destinada a manter baixa a temperatura política do país.

Várias centenas de estudantes acenaram com bandeiras negras numa manifestação em Caxemira—território controlado pela Índia—contra a pena de morte aplicada ao destituído primeiro-ministro.

Mário Soares na América Latina (Telefoto Ano-UPI)

Joaquim Balaguer, presidente da República Dominicana (à esquerda de Mário Soares), recebeu no aeroporto Internacional De las Américas o secretário-geral do PS, na sua qualidade de vice-presidente da Internacional Socialista. O primeiro-ministro português, como relatamos na página 2, foi distinguido com honras militares correspondentes às de um Chefe de Estado, e foi mais tarde acusado de interferência nos assuntos internos daquele país, pelo que a delegação da IS, de acordo com as autoridades locais, antecipou a partida para a Jamaica.

Na homilia do Domingo de Ramos

Bispo do Porto critica práticas anticristãs

O bispo do Porto, D. Antonio Ferreira Gomes, pronunciou, ontem, na Se Catedral do Porto, a homilia do Domingo de Ramos, tendo feito alusão ao paganismo dos tempos romanos e correntes anticristãs dos tempos modernos. «Ter no Reino de Deus—disse à certa altura—é crer na marcha do homem para a plena consciência da sua dignidade. É crer na sua capacidade crescente de libertação, é crer na liberdade sempre crescente do amor—amor inter-humano, pelo amor de Deus. Cristo libertou-nos para a liberdade, diz S. Paulo, não para novas servidões que essas sejam a do pão, que mesmo venha das sedas, a do poder, que venha mesmo da indignação servil, ou a da glória, que nasça da adoração ou da menina (...) Disso têm medo os tiranos, os de hoje como os de sempre».

A recente Conferência de Belgrado e a proposta de um voto sobre Estaline, na Assembleia da República mereceram do bispo do Porto a seguinte referência indirecta: «Quando, para além daquele fracasso internacional, ouvimos homenagear a memória daquele que podia bem ser tomado como símbolo do anti-humanismo do nosso tempo, e mais de exterminador processual de milhões de vidas humanas, e «ouvimos» o silêncio abstencionista de quem pretende representar o sentido da História, poderia alguém bergintar se na marcha anticristã e anticivilizacional. Já chegámos à idade dos faraós, ao tempo em que, sem ordem do poder político, ninguém poderá mover mão nem pés? Da homilia de D. António Ferreira Gomes reproduzimos desenvolvidamente excertos na página 2.

Depois do combate (Foto «DN»—António Aguiar)

Bem poderia ser—e de certo modo é—uma imagem de guerra, com dois soldados, fatigados e tristes, repousando de canseiras e perigos, num palco desolado de ruínas fumegantes. Ruínas da que foi a Faculdade de Ciências de Lisboa, deixada assim pelo gigantesco incêndio da madrugada de sábado; soldados de paz, dois entre as centenas de bombeiros que lutaram contra o fogo, provavelmente ateado por criminosos, pois—como se conta na página 11—a maior parte dos técnicos considera que se tratou de crime. Muitos milhares de contos roubados ao País, além de outros valores culturais sem recuperação possível.

FLA ameaça iniciar luta armada nos Açores

O dr. José de Almeida, habitualmente considerado como «leader» da Frente de Libertação dos Açores (FLA), afirmou, no sábado, numa sessão pública realizada em Ponta Delgada, que, se Lisboa não aceitar negociações, o movimento nacional açoriano procederá a um levantamento nacional armado do Povo açoriano até à vitória final. Os observadores políticos anotam que tal ameaça se verifica algumas semanas após as controversas declarações do coronel Khadafy sobre o arquipélago.

Promovida pelo Grupo de Amigos de Ponta Delgada, a sessão realizou-se no Teatro Micaelense e contou com a presença de indivíduos que se intitularam representantes das comunidades açorianas dos Estados Unidos, Bermudas e Canadá.

Depois de intervenções de um elemento do Movimento Separatista Estudantil e de dirigentes do Movimento Açoriano Feminino, usaram da palavra Henrique Parreira, em representação da ilha Terceira, e Carlos Melo Bento, por S. Miguel, tendo encerrado a sessão José de Almeida.

O «leader» da FLA e antigo deputado da ANP, por Viana do Castelo, afirmou que a luta «tinha o único objectivo de alcançar a independência total dos Açores». Frisou ainda que, «caso a independência dos Açores venha a ser declarada unilateralmente, a FLA promoverá depois uma consulta à população por sufrágio directo, secreto e universal».

Posto ao corrente das declarações de José de Almeida, o dr. Mota Amaral, chefe do Governo Regional, afirmou, à sua partida, ontem, para os Açores, que não era capaz de precisar, fora do contexto das restantes declarações então proferidas, qual o sentido das negociações referidas, acrescentando que «existem instituições democraticamente legitimadas nos Açores (Assembleia e Governo Regional) que falam em nome dos interesses do povo açoriano».

Regras de jogo e caminhos de mudança

Sob o título em epígrafe, Guilherme d'Oliveira Martins, subdirector do «Povo Livre», subscreve hoje, no «DN», um artigo em que afirma a dado passo: «A apatia que se sente e o desinteresse colectivo, que é prenúncio do desconhecimento, têm de ser combatidos. Para isso há que afastar a demagogia fácil dos que detêm o Poder e dos que se lhes opõem. O pior que nos poderia acontecer é surgir a tentação de pensar que a democracia está institucionalizada e que o Poder é estável porque o Parlamento lhe dá a maioria.»

Pág. 3

Necrológio Pág. 12
Desporto Pág. 16
Espectáculos
Programas de Rádio e de Televisão
Estabelecimentos de dia
Telefones de urgência Pág. 18
Trânsito: Carreiras TIR. Movimento do porto de Lisboa. Avisos de carga e de passageiros Pág. 19

ANÚNCIOS
Espectáculos Pág. 9

CLASSIFICADOS
Compra, venda e trocas de automóveis Págs. 26 e 27
Compra e venda de propriedades urbanas e rústicas Págs. 24 e 25
Pedidos de oferta de emprego nos vários postos do País Pág. 28
Pedidos de oferta de casas e estabelecimentos para alugar Pág. 28
Compra e venda de móveis e utensílios diversos Págs. 28 e 29

Hospital de Coimbra arranca em 1979

Durante a visita dos secretários de Estado da Saúde e das Obras Públicas a Coimbra, no fim-de-semana, foi confirmado o arranque, na Primavera de 1979, das obras do Hospital Central de Coimbra, orçadas em três milhões de contos. Pág. 8

"Capacetes azuis" da ONU para o Sul do Líbano

O Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou, ontem, uma proposta norte-americana exigindo a retirada imediata do Sul do Líbano das tropas israelitas, as quais serão substituídas por uma força de paz da ONU.

Nós temos da resolução aprovada os «capacetes azuis» da organização mundial terão, como tarefas prioritárias, as seguintes: controlar a retirada israelita, restaurar a paz e garantir a devolução da soberania libanesa sobre o Sul do seu território. Pág. 5

"Susto" na Luz

Depois de uma série de jogos sem ganhar, o Benfica venceu, ontem, na Luz, o Boavista (2-0) mas tanto tardou o primeiro golo que os adeptos não ganharam para o susto... Pág. 16

Nadadores portugueses triunfam na Grécia

• Dezasseis "records" nacionais absolutos e grande destaque para Rui Abreu

No encontro de natação entre as selecções de Portugal e da Grécia, esse fim-de-semana, em Atenas, os portugueses conseguiram a vitória com larga vantagem na competição masculina, enquanto, no sector feminino, triunfaram as gregas. Entre os portugueses esteve em grande destaque Rui Abreu, que conseguiu o 15.º melhor tempo mundial nos 100 metros livre. No ainda a ampliar 21 novos «records» de Portugal, 16 dos quais absolutos. Pág. 14

5

MÓVEIS BAÍA

Salda

TODA A GAMA 75 E 76 PROVENIENTE DA RENOVAÇÃO DOS SEUS MODELOS.
GRANDE OPORTUNIDADE AOS REVENDEDORES E PÚBLICO EM GERAL. AOS MAIS VANTAJOSOS PREÇOS VOCÊ PODE AGORA ADQUIRIR OS VERDADEIROS MODELOS SEMPRE ACTUALIZADOS. DA FAMOSA MARCA BAÍA EM TODOS OS SALÕES DE EXPOSIÇÃO BAÍA DO ALGARVE AO MINHO.

NÃO PERCA OS SALDOS BAÍA.
OPORTUNIDADE ÚNICA DE MOBILAR A SUA CASA MAIS ECONOMICAMENTE.

PALAVRAS DE ONTEM

«A estratégia das Brigadas Vermelhas não visa outra finalidade que não seja a guerra civil»

«Le Monde»

informação geral

Perspectiva genética de Jean Piaget no ensino das crianças inadaptadas

— decisão dos participantes no congresso sobre o desenvolvimento infantil

«Os nossos objectivos foram atingidos e ultrapassados», afirmou o dr. Oliveira Cruz, do Centro de Investigação da CERCI, ao usar da palavra na sessão de encerramento do I Congresso para o Desenvolvimento da Criança, e esta será a ténica geral das intervenções então feitas. Quer isto dizer que a perspectiva genética de Jean Piaget deverá decidir já rege o ensino das crianças inadaptadas da CERCI e, a médio prazo, poderá influenciar a elaboração dos programas escolares.

Na sessão de encerramento do Congresso usaram da palavra Bárbel Inhelder, da Universidade de Genéve, Alberto Murani, deano da mesma Universidade, Gil Henriques, do Centro de Estudos Genética, Costa Pereira, presidente da CERCI, Miller Guerra, director do Instituto Nacional de Investigação Científica, e o ministro da Educação e Cultura, Sottomayor Cardia, que presidiu à sessão, da qual foi o último orador.

Mário Sottomayor Cardia lamentou não lhe ter sido possível participar no Congresso e, depois de referir ter sido estudados, numa última científica, problemas de pedagogia e psicologia que poderão servir de base de reflexão na renovação do sistema educacional em que o Governo está empenhado, concluiu: «Filósofo frustrado, em combate de serviço na política, convivo como um dos meus prazeres a leitura de Jean Piaget, que reputo dos maiores mestres do pensamento contemporâneo».

A antecender o titular do MEC, o prof. Miller Guerra havia elogiado o espírito da organização, o modo como as sessões decorreram, concordadas e com uma assistência que se gorou de modo exemplar. Interrogando, discutindo, e aproximando-se, em nível teórico, daquilo que os congressistas estrangeiros tinham para transmitir, «Pela primeira vez vi um Congresso animado e dinâmico — confessou —, mas o que aqui se fez não se pode perder, têm de ser fermento para outros investimentos».

Os organizadores do Congresso são, aliás da mesma opinião, mostrando-se dispostos a promover, em breve, debates semelhantes, embora de menor dimensão. A CERCI espera, ainda, que o Congresso tenha sido um ponto de partida para a criação do Estatuto da Criança, como referiu o seu presidente, arq Costa Pereira. Reconhece que, embora o século XX seja considerado o século da Criança, poucos estudos e cuidados que lhe têm sido dispensados. O nosso país não adoptou, ainda, tal documento.

Resoluções do congresso

As resoluções do Congresso, divididas em dois pontos, foram sumarizadas na sessão de encerramento pelo dr. Oliveira Cruz, director do Centro de Investigação da CERCI. Determinam que a criança não é um ser igual ao adulto e sendo qualitativamente diferente, tem um papel social próprio, que a sociedade não deve distorcer e por a de torna necessária uma verdadeira política de infância. Como a criança está em evolução contínua, determinou o ponto das evoluções que se tinha para com ela uma acusação não mecânica, mas sim adaptada e como corolário, o Congresso recomendou ao Estado que não defina linhas de actuação futuro sem ter em conta a perspectiva piagetiana, pertinente e cientificamente comprovada de Jean Piaget.

Foi igualmente recomendado aos investigadores neste domínio que trabalhem com equipas pluridisciplinares, ligado a investigação teórica à prática. Os pedagogos são exortados a estudarem os processos de conhecimento e desenvolvimento humano em vez de se preocuparem unicamente com os resultados escolares, entenda-se).

Foi ainda recomendada a criação de grupos de estudo para continuarem os trabalhos do Congresso, com vista a transformação do sistema escolar e conseqüente que a Psicologia do Desenvolvimento deverá ser a disciplina-chave do curso de pedagogia, ao mesmo tempo que se mostra necessária a sua introdução nos cursos de medicina e jurisprudência.

Foi recomendado aos poderes públicos que procurem edições extra-institucionais para resolver o problema dos inadaptados, ocupando por soluções desencadeadoras e inseridas nas comunidades locais e, aos congressistas, que estejam autênticos transformadores, orientando o seu trabalho pela perspectiva fecunda e rica de Jean Piaget».

Conclusões finais

Divididos em quatro grupos, cerca de quinze a vinte em que os congressistas trabalharam, as conclusões do Congresso poderiam ser assim reunidas:

Na área A consideram-se que «se a epistemologia e psicologia genética, com base nos estudos de Piaget, têm estado até agora dominadas pelo sujeito epistêmico. Isto é, por um modelo abstracto que resume o que há de comum aos vários sujeitos singulares, determinado fases de organização, começa a verificar-se uma tendência cada vez mais pronunciada para o alargamento desse quadro inicial, no sentido de uma aproximação do sujeito psicológico, ou seja, do sujeito real e concreto».

Esta preocupação permanece em todas as conclusões apresentadas e estabelece, inicial, um primeiro lugar, a abertura da epistemologia e da psicologia genéticas a novas perspectivas críticas. As conclusões desta área resultaram de secretariados em que participaram J. P. Daleubach Dolle, Pierre Mounod, M. Bouvet, C. Gillieron, Bracinha Vieira e Correa Jesuíno.

Em Psicossociologia secretariaram Frederico Pereira, Margarida Martins, Leticia Leitão, Anne Marie Clermont, Françoise Parot e Willem Doise, sendo de referir que durante os trabalhos foi aprovada, com três abstenções, uma moção propondo a criação de um Instituto de Ciências da Educação.

A problemática desta área fundamentou-se «em prefender ver até que ponto a teoria de Piaget pode trazer certa luz aos problemas psicossociais do desenvolvimento e, uma vez que o modelo biológico não será reforço decisivo, concluiu-se que a teoria piagetiana pode ser utilizada em psicologia social numa perspectiva dupla: ver até que ponto poderá ser útil ao estudo psicossocial do desenvolvimento e, por outro lado, analisar de que maneira o estudo dos fenômenos sociais poderão ser propiemas novos à concepção piagetiana».

Em psicopatologia secretariaram Elsa Schmid Kitsikis, Monique Dourlier, Gisele Chatelanat, Didier Pinzon, Virgínia Reinos Graça Andrada e Maria Luísa Figueira, concluindo-se pela necessidade de que «a construção dos modelos psicológicos seja feita a partir de dados experimentais e clínicos, mas resolvidos com uma metodologia adequada aos problemas que se colocam».

As conclusões de psicopedagogia indicam que «a maior parte dos construtivistas acentuou as limitações da teoria piagetiana quando se tenta aplicá-la à educação» embora se tenha concluído que «o conhecimento pelos responsáveis da educação da teoria de Piaget poderia permitir uma maior adequação dos programas à evolução geral da criança». Secretariaram nesta área Isolina Borges, Jean Calpini, Marie-Paul Michiels e Jean-Paul Bronckart.

TURISMO EGT

a maior organização portuguesa em viagens e excursões de comboio

VIAGENS «RAPIDO» (1.ª) E «AUTOPULLMAN»

- 6.ª-FEIRA PAIXÃO — BRAGA com passeio a Vigo e cesta-festa 3 dias: 24 a 26/3 ..... 2850$00
- PÁSCOA HOTEL OFIR e passeios a Caminha, Cerdeira, etc. 3 dias: 23 a 27/3 ..... 2850$00
- TODOS OS DIAS MADRID «Terra e «Lusitânia». Hotéis centrais. Preços sugestivos.
- BARRAGENS ALTO BARAGÃO Chaves, Vidago, Ribeira de Pena, Amarante. Abril: 1/2 e 8/9 ..... 2400$00
- SERRA DA ESTRELA Abril: 1/2 e 22/23 ..... 1940$00
- TRÁS-OS-MONTES Bragança — até os confins do Nordeste. Abril: 22/23/24 ..... 3500$00
- ALTO MINHO E VIGO Abril: 22/23/24 ..... 2900$00

Reserve na sua Agência de Viagens ou na RN-Centro de Turismo.

TURISMO EGT R. do Arsenal, 124 - Lisboa 2 - T. 36 78 29 / 36 21 52

CLARAS TURISMO Av. Fontes Pereira de Melo, 33 - Lisboa 1 - T. 56 00 15 / 56 34 51

BELOS TURISMO Av. 5 de Outubro, 92 - Setúbal. T. 23291 / 24458

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

LISTA D

MANIFESTO DA LISTA D

A ALTERNATIVA DEMOCRÁTICA DA COERÊNCIA, DA INDEPENDÊNCIA E DA REIVINDICAÇÃO RESPONSÁVEL

PORQUE SOMOS INDEPENDENTES

Ao longo de cerca de um ano de mandato dos actuais corpos gerentes, a tendência sindical reformista na direcção do sindicato demonstrou claramente que a independência sindical é para ela muito mais do que uma palavra para iludir os trabalhadores.

Nenhum Trabalhador Bancário pode, por causa de termos seguido orientações partidárias, participantes da Carta Aberta, por defendermos aos valores democráticos que ela surgiu, vermos progressivamente a crítica-la pelo seguidismo em relação ao Governo socialista, pela falta de autenticidade e companheirismo em prol dos direitos dos classes trabalhadoras, que não sabe defender firmemente porque não pode criticar o Governo e os seus Ministros que tão paternalmente o protegem e lhe dizem cobertura artificial. Os trabalhadores não precisam da muleta do Governo, da sindicalista que vem de aquela mais ou menos entusiasmado dos partidos ao Governo, não estão em condições de exercer incondicionalmente a sua Classe e o conjunto das suas aspirações e dos seus direitos.

É muito fácil fazer sonetos reivindicativos e propostas de reivindicação sindical. Mas quando não se pensa em termos de viabilidade e de eficácia, tudo fica apenas no papel e nas grandes proclamações de luta.

O custo de vida ultrapassou 30 % em 1977. O desempreço não se atenuou, não se vê desenvolvimento económico, portanto, com possibilidades de criação de mais postos de trabalho. As condições de habitabilidade estão bastante piores do que antes. É a 10 contas por 5 assalhadas, quando as há. Os transportes aumentaram e não aumentar do povo. O mesmo a outros serviços colectivos essenciais. A Segurança Social e o sistema de Saúde Nacional, para os trabalhadores em geral, em nada melhorou.

Qual foi então, a chacota da Central Sindical Unicitária na defesa concreta da melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores portugueses? Que foi interessada em comunicados, conferências de imprensa, jornadas, etc., ditas de reivindicação, se afinal disso tudo, onde se depende uma parte do salário dos trabalhadores, nada resulte em benefício para eles, sobretudo, para os que estão em piores condições?

E que alternativa nos oferece a Carta Aberta? Quais os resultados da sua experiência de dinamização sindical? Foram as fábricas, aos escritórios, aos estabelecimentos comerciais, aos campos, falar directamente com os trabalhadores, dizer as suas reivindicações com verdade sobre as possibilidades de acção e as necessidades de uma organização democrática?

Onde está a independência de uns e de outros? Onde estão os resultados palpáveis, ainda que a atingir progressivamente, para os trabalhadores portugueses?

PORQUE SOMOS REIVINDICATIVOS

Temos defendido, desde sempre, a liberdade de negociação. Não aceitamos de bom grado que as mesmas condições de trabalho nos sejam impostas por uma portaria de um ministro. O sindicato, na presente fase, deve ter a liberdade de fazer as suas propostas, sem qualquer dependência.

Negociação não é um ónimo de intransigência total. Os direitos adquiridos são sagrados, mas os direitos a adquirir têm de ser obtidos em sucessivas revisões, sob a tena de demagogia.

Nas negociações do CCT, a tendência sindical representada nos actuais corpos gerentes deparou com uma obstrução inicial da parte da CEC, que se limitava a ser mandatária da obstrução do Ministro (socialista) da Tutela. Por necessário um trabalho de muita persistência e convencimento para se ir ultrapassando os obstáculos. Se isso não se conseguiu plenamente, chegou-se próximo de um resultado minimamente aceitável de ser levado à decisão da Classe.

Foi o que se atingiu em Novembro de 1977. Mas, como vinha sendo sua prática ultimos então à estratégia inqualificável de uma ilha sindical, dita socialista e defensora dos interesses dos trabalhadores, que se tresvaziu em soluções propositadamente quaisquer perspectivas de acordo, em não autorizar a Direcção para qualquer margem de negociação e em não admitir com coragem qualquer alternativa para uma saída do impasse negocial que assim deliberadamente se criou.

O objectivo desta estratégia era evidente: não permitir avanços nas negociações do CCT. Os responsáveis por esta estratégia de traição aos interesses dos trabalhadores, bem cientes são conhecidos: mas mais a verdade que se diga que a tendência aceite ao RCP não precisou, nas macrobiteas minoritárias, de se esforçar no bolcoie dos corpos gerentes acima. Já tinha quem por dos fazia o papel de obstáculo antidemocrático — os sindicalistas socialistas.

Daí a razão por que as eleições se tornaram necessárias. Porque é necessário que a Classe opte por um dos dois únicos projectos de sindicatos sindicais que verdadeiramente constituem uma clara alternativa: ou o projecto e prática intersindicalista, ou o projecto e prática democrático-reformista.

Esta em causa uma opção simples: um sindicalismo de permanente contestação à sociedade democrática, pela via falsa das reivindicações demagógicas que nem uma só se consegue concretizar; ou um sindicalismo que aceita os valores e as garantias da sociedade democrática, partindo daí para os consolidar, ampliar e transformar em valores de maior justiça e maior liberdade de realização e criativa.

Está em causa uma opção simples: um sindicalismo não reivindicativo tem aceitaço, na maior parte dos sectores de actividade em que impera (metalúrgicos, químicos, transportes, hotelaria, etc.), condições de trabalho impostas por decreto do Ministério, exactamente por ter sido incapaz e ineficaz nas negociações dos contratos colectivos; ou um sindicalismo que, determinado em trabalhadores não aceitáveis, não pode ser pela Rede a para se subir a nossa liberdade e força de negociação, porque mais vale um contrato colectivo feito por nós e para nós do que um portaria feita pelo Governo e contra nós.

Está em causa uma opção simples: um sindicalismo que aceita de boa vontade a participação dos trabalhadores nos níveis de decisão economico-social; ou um sindicalismo que reivindica uma política de oressenca dormamente em todas as organizações em que se discutem ou decidem políticas restritivas e outras que possam ter influência nas condições de vida e de trabalho.

Não há, entre estas duas opções intermédia! Tudo o resto é apenas adiar o sindicalismo que queremos, mistificar as soluções do fundo, prolongar a ambiguidade!

BANCARIO: POR UM SINDICALISMO DEMOCRATICO E REFORMISTA

VOTA LISTA D

POR UM SINDICALISMO PARTICIPADO DEMOCRÁTICO E INDEPENDENTE, AO SERVIÇO DE TODA A CLASSE

Morreu atropelado a caminho da escola

Chegou morto ao hospital de Faro, um garoto de nove anos, Carlos Humberto Jesus Mendonça, vítima de atropelamento em Blas-Sul, Olhão. O desastre ocorreu na altura em que a criança atravessava a estrada, a caminho da escola, não se apercebendo da aproximação de um automóvel, conduzido por Anibal da Conceição Domingos.

Choque mortal

Um motoretista morreu, por o veículo que conduzia ter chocado com uma camioneta que estava estacionada em Ponte Vagos, próximo de Cantanhede.

A vítima, Manuel Freire Ferreira de 29 anos, casado, fogueiro, residente em Varmida, ainda foi transportado ao Hospital da Universidade de Coimbra, vindo a falecer durante o trajecto.

D. António José Rafael

Comemorou-se, no sábado, o primeiro aniversário da entrada solene de D. António José Rafael, na diocese de Bragança e Miranda. Com início às 18 horas, realizaram-se no salão de festas do Paço Episcopal, várias cerimónias, presididas pelo prelado da referida diocese. D. Manuel de Jesus Pereira, que fez o elogio do bispo auxiliar

Vencendo o desalento e os escombros

Estudantes lutam pela reconstrução da Faculdade de Ciências de Lisboa

No meio das ruínas, vencendo o desalento, deverão de alunos e professores da Faculdade de Ciências de Lisboa, destruída na madrugada de sábado por um gigantesco incêndio, desenvolver agora um longo esforço de remoção de escombros. Ao mesmo tempo o MEC, procurando resolver o problema do prosseguimento das suas aulas, garante que a escola vai continuar, estando a ter estudadas medidas excepcionais.

(Foto «DN» — António Aguiar)

Foi neste pavilhão construído em contraplaca do na estrutura central da Faculdade, que o fogo começou. Em menos de cinco horas, praticamente todo o edifício ficava reduzido a escombros

Ajudados pelos bombeiros, que só deverão abandonar o local esta manhã, alunos uma peritagem as instalações, e por militares do Regimento de Engenharia da Pontinha, foi já possível aos estudantes fazer algum do valioso material de ensino, como microscópios, «diapositivos, lupas, complexos de óptica, livros, etc. Um gerador, entretanto fornecido pelo Exército, permite-lhes trabalhar em melhores condições, esperando-se, por outro lado, que o envio de bombas de escoamento facilite, para breve, o acesso às zonas alagadas.

Dando mostras de grande capacidade de actuação, os três sectores da Faculdade (docente, discente e serviços), controlam rigorosamente a área da Universidade a fim de evitarem roubos e depradações, como sucedeu há dois anos, aquando do incêndio em Geologia.

Em conferência de Imprensa a dar esta manhã, a direcção da Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências vai fazer publicamente o ponto da situação e reivindicar o prosseguimento das aulas, para o que pressionarão, segundo nos subliharam ontem alguns dos seus membros, as autoridades respectivas.

Dentro desse objectivo, realiza-se hoje, às 15 horas, uma assembleia geral na Aula Magna da Reitoria da Cidade Universitária, após o que terá lugar, à noite, no Anexo da Faculdade de Ciências, uma reunião Inter-Associação de Estudantes do Ensino Médio e Superior de Lisboa.

A maioria dos três mil alunos da Faculdade destruída, não terá, no entanto, hipótese de vencer este ano lectivo, mesmo que seja conseguido um novo local para o prosseguimento dos seus estudos, declararia aos jornalistas a dr.ª Marieta da Silveira, presidente do Conselho Científico da Faculdade. Presente desde a primeira hora no incêndio, aquela professora exerceu, juntamente com alguns alunos, um papel decisivo, dado o seu conhecimento do local e do conteúdo dos laboratórios existentes no edifício. Os bombeiros puderam, assim, e através de um esforço abnegado, isolar o sector de química onde grandes quantidades de produtos explosivos (alguns radioactivos) punham em perigo todo o quarteirão da Rua da Escola Politécnica, ameaçando uma tragedia de incalculáveis consequências.

A dr.ª Marieta da Silveira e os alunos quiseram mesmo afoitar-se no meio do braseiro para retirarem os produtos mais perigosos, no que foram impedidos. Uma força da Polícia do Exército, chegada ontem a firme intervenção do Presidente da República, que mandou vir igualmente um carro de espuma do aeroporto, esteve de prevenção para tentar, caso as chamas não fossem controladas, esse objectivo.

Centenas de milhares de contos de prejuízo, fala-se num milhão, é o balanço provisório do drama que afecta, gravemente, não só o património cultural português. «Mais de 30 mil exemplares de espécies de aves, pássaros e répteis, algumas já extintas, únicas no mundo, desaparecerama, disse-nos o dr. J. Soares, director do Museu de Naturalia da Universidade. O melhor museu do País, e um dos melhores da actualidade, no género, bem como a melhor biblioteca da especialidade existente entre nós, foram destruídos. Os laboratórios com trabalhos incalculáveis de investigação científica (um estudo, por exemplo, de Oceanografia Biológica de grande importância para a economia portuguesa), de doutoramento, e de pesquisa (que levaram cinco, oito anos a realizar).

«Traçando uma panorâmica dos prejuízos já apurados, elementos da Direcção da Associação de Estudantes da Faculdade especificaram que foram completamente destruídos: salas, chamas o Museu de História Natural, o Museu de Mineralogia e Geologia, o Instituto Geofísico D. Luís, o Pavilhão da Matemática, grande parte da secção de Zoologia, de Física, de Geologia e das salas de Desenho, Oficinas locais, como a Química, o Anfiteatro de Matemática, apesar de não terem sido directamente atingidos pelas chamas, foram completamente destruídos pela água utilizada para debelar o incêndio».

Porque ardeu a Faculdade?

Procurando reflectir sobre as causas do incêndio, aquela Associação afirma que «a inexistência de condições de segurança, nomeadamente a facilidade de se atear um incêndio era já sobejamente conhecida das autoridades responsáveis, não só por intermédio de sucessivos relatórios enviados pelas estruturas da Faculdade ao MEC, como pelo ainda recente incêndio ocorrido numa parte da escola. Tanto o Conselho Directivo como o corpo dos bombeiros apresentaram já relatórios no sentido de evidenciar o perigo que constituia a Faculdade, no caso da ocorrência de um incêndio. No entanto, o MEC recusou-se a tomar medidas no sentido de melhorar as condições e continuou a protelar o início da construção do novo edifício, previsto para a FCL na Cidade Universitária.

«Logo após o 25 de Abril, o Conselho Directivo da FCL pediu a uma empresa especializada que estudasse um sistema de protecção contra incêndios. o que não veio a ser concretizado por o MEC não ter concedido os três mil contos necessários (quantas centenas de milhar de contos não se perderam agora?)

«Após o incêndio da Geologia, o corpo de bombeiros apresentou, também, um relatório em que eram apontadas diversas condições de perigo no edifício, nomeadamente a impossibilidade de entrarem carros de bombeiros mais largos pelo portão, a inexistência de sistemas de detecção, etc. Todas essas condições favoreceram o incêndio que agora ocorreu».

Do velho edifício, cujo aspecto da fachada, na Rua da Escola Politécnica, não mostra a extensão da tragédia, apenas resta agora a biblioteca geral, o laboratório de Química, parte da secção de Mineralogia, de Botânica e os departamentos situados, em anexos, junto da Rua das Palmeiras, onde o fogo não chegou.

A perícia a efectuar esta manhã no local por um chefe do Batalhão Sapadores Bombeiros de Lisboa, não deverá revelar ainda se se tratou de fogo posto, como a maior parte dos técnicos crê, ou de fogo acidental.

Misteriosa reivindicação

As autoridades por nós contactadas enviaram com algumas reservas a notícia do telefonema recebido na madrugada de sábado pela Anop, em que um indivíduo intimidando o Comandante Zebras reivindicava para a CODECO (Comando de Defesa da Civilização Ocidental) a autoria do incêndio. «Fomos nós que lançamos fogo à Faculdade, por meio de um sistema de fragmentar, em momentos e distância, utilizando para isso uma mistura de açúcar, ácido sulfúrico e clorato de potássio, afirmou à Anop o autor do telefonema que esclareceu ter sido o incêndio decidido por um grupo de estudantes de extrema-direitas, que não admitiam a tentação do CDS ao Governo e exigiam a libertação dos bombistas. «Se o seu julgamento chegar à parte final, iremos continuar a luta armada destruindo, para já, todas as faculdades e escolas», concluiu o referido «Comandante Zebras».

Os vários alunos e professores que ouvimos acreditam na eficácia deste telefonema, pois a sua Faculdade é considerada como a mais à esquerda de todas, tendo tomado sempre posições progressistas e preocupado, apesar das várias carências, realizar um trabalho válido. A professora Zita Maria recordou-nos, a propósito, que muitos colegas seus faziam horas extraordinárias sem receberem qualquer remuneração. Alguns pagavam, inclusive, do seu bolso deslocações e outras despesas do maneira a não afectarem o ritmo do trabalho concedido nem os interesses dos alunos.

«Temos feito um esforço brutal, sublinhou-nos, «somos mal recompensados, não temos condições, tudo nos é vedado, tudo é contra nós, até agora isto!»

Em comunicados distribuídos nas últimas horas, a direcção da Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências, a Comissão Nacional da FEPU, a UEC e a Secção de Informação do PCP, tomam posições idênticas, condenando veementemente este novo passo na escalada terrorista contra a democracia lortuguesa e um prolongamento da violência desencadeada nas escolas por grupelhos fascistas afectos ao CDS e ao MIRN», como afirma o Partido Comunista Português.

As aulas vão continuar

A grande preocupação, nos dos estudantes afectados pelo incêndio, é o poderem prosseguir os seus cursos. «Ninguém quer parar, ninguém vai ficar de braços cruzados, repetem professores e alunos que estão a desenvolver esforços para tentarem uma saída viável.

«São necessárias medidas imediatas, afirma a sra. Associação que garantam o início das aulas do segundo semestre na data marcada (10 de Abril). São necessárias além disso medidas a médio prazo no sentido da constituição acelerada das novas instalações na Cidade Universitária pois que o edifício da Escola Politécnica só muito lentamente poderá ser recuperado e já está provado que não tem condições para o funcionamento da Faculdade».

Manifestando a mesma preocupação, o Ministério da Educação e Cultura distribuiu uma nota em que, depois de referir a eindiminição face às despesas de na origem do sinistro existir um repugnante crime de sabotagem especifica:

«As secções instalações em que funcionava a Faculdade de Ciências estavam próximas do termo da sua utilização. Após a aprovação do respectivo projecto, o lançamento da fase de concurso para a construção do novo Faculdade, a edificar na zona da Cidade Universitária, estava prevista para o primeiro semestre deste ano.

A gravidade do sinistro e os prejuízos dele resultantes levaram a que todas as autoridades directamente responsáveis se debruçassem de imediato sobre o problema. O MEC garante aos universitários que a sua escolaridade continuará nesse sentido e que se estudadas medidas excepcionais que atenuem os prejuízos, nomeadamente com vista à obtenção de instalações que permitam a continuidade das actividades escolares. O ministro da Educação e Cultura exprime público agradecimento ao Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa, aos corporações de Bombeiros Voluntários e a Polícia de Segurança Pública e salienta a importância da colaboração prestada pelos órgãos de gestão da escola, por docentes, estudantes e funcionários. A acção de todos permitiu salvar parte do equipamento laboratorial e de colecções científicas».

(Foto «DN» — António Aguiar)

Os ministros da Administração Interna e da Defesa, respectivamente Jaime Gama e Firmino Miguel (à esquerda e ao centro), ouvem o tenente-coronel Teixeira Coelho, comandante do BSB, poucas horas depois de dominadas as chamas

(Foto «DN» — António Aguiar)

A dr.ª Marieta da Silveira, presidente do Conselho Directivo da Faculdade, explica ao ministro da Educação, Sottomayor Cardia, o desenvolvimento do incêndio que destruiu o velho edifício escolar

Industriais de móveis deslocam-se aos EUA

Uma delegação de industriais portugueses ligados ao sector de mobiliário moderno vai deslocar-se aos Estados Unidos no princípio de Abril, visando o estudo das possibilidades de colocação dos seus produtos naquele mercado.

Esta missão, constituída na primeira reunião da Sociedade de Industriais de Produção de Mobílias, recentemente criada no Norte, no âmbito da exportação, irá promover reuniões de intercambio com diversas unidades fabris da Carolina do Norte (EUA). Numa outra fase, organizará a vinda ao nosso país de compradores e técnicos daquele estado norte-americano, bem como a participação portuguesa num dos principais centros do móvel americano.

O ROUBO É FÁCIL DE IMPEDIR

Equipe a sua casa, estabelecimento ou escritório com um sistema de alarme profissional.

Consulte-nos.

TECNALARME

Av. Miguel Bombarda, n.º 133 5.º-D

LISBOA-1 — Telef. 548090

AMADORA

Recepção de anúncios para a nossa Jornal!

AGENCIA PINTO D'ALMEIDA, LDA. — Av.ª Cardoso Lopes, 19-28 — Telef. 93 71 35.

INFORMATICA DA AMADORA, Av. General Humberto Delgado, 171-A Tel. q. 6.1 938753